

Governadores se calam sobre operação da PF contra Bolsonaro

A HORA DA VERDADE

PRAGMATISMO PRESENTE

Governadores de oposição silenciam sobre investigação de Bolsonaro e buscam Lula por obras

LUISA MARZULLO

Eleitos com discurso alinhado ao do ex-presidente Jair Bolsonaro, os governadores Cláudio Castro (Rio de Janeiro), Ratinho Júnior (Paraná), Romeu Zema (Minas Gerais) e Tarcísio de Freitas (São Paulo) evitaram declarações públicas sobre a operação da Polícia Federal que mira o ex-mandatário e seu entorno por tentativas de golpe e de desacreditar o processo eleitoral de 2022. Nas últimas duas semanas, os quatro chefes de Executivo estiveram em agendas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com quem trocaram afagos em eventos de entrega de obras e parcerias. Desde o início deste mandato, os governadores tentam se equilibrar entre a relação com o governo federal e os acenos ao eleitorado do ex-presidente.

Procurados pelo GLOBO, Castro e Zema não responderam. A postura do governador do Rio, correligionário de Bolsonaro, se difere da de outros membros do partido, que vêm defendendo a tese de perseguição. Já a assessoria de Tarcísio, ministro da Infraestrutura na gestão do ex-presidente, informou que ele segue de férias na Europa e só retornará aos trabalhos no próximo dia 15. No sábado, o governo paulista afastou o major Angelo Martins Denicoli, um dos alvos da PF. Ele era assessor especial da Prodesp, empresa pública de TI.

Ratinho Júnior foi o único que se manifestou, mas não diretamente sobre Bolsonaro. O governador afirmou que "entende que as instituições devem funcionar em respeito ao Estado Democrático de Direito".

MORDE E ASSOPRA Ao mesmo tempo que tentam manter uma relação republicana com Lula, os governadores fazem acenos ao eleitorado do ex-presidente. Na última semana, antes da operação, Zema defendeu Bolsonaro como um articulador político.

—A figura do presidente Bolsonaro vai ter um peso grande nas eleições de 2026. Ele pode não ser candidato, mas aquele nome que ele falar "eu apoio", com toda certeza (terá influência) — disse Zema, que se coloca como presidencialista.

Também nos últimos dias, ele contrariou o governo federal ao permitir que crianças sem carteira de vacinação em dia se matriculassem na rede estadual. À CNN Brasil, o ministro defendeu que as crianças estivessem "ciência" para decidir se querem se vacinar.



Encontros. Lula esteve com (em sentido horário): Tarcísio, em Brasília e Santos (SP); Castro, em Magé (RJ); Zema, em BH; e Ratinho Júnior, na capital federal

Três dias após o encontro com o chefe paranaense, Lula participou com Tarcísio de solenidade em Santos, no litoral de São Paulo, onde anunciou uma obra em conjunto com o governo federal. Juntas, as partes investirão R\$ 5,8 bilhões no Túnel Santos-Guarujá — o primeiro imerso da América Latina, com uma expectativa de entrega em 2028.

Inicialmente, o Planalto custearia o projeto na integralidade, mas Tarcísio insistiu em dividir os custos. O governador chegou a ameaçar deixar o Republicanos e se filiar ao PL de Bolsonaro, o que demonstraria um distanciamento maior entre sua gestão e o governo Lula.

Assim como ocorreu em encontros no ano passado, Tarcísio foi alvo de críticas, tanto de petistas quanto de bolsonaristas. Perguntado sobre o evento, Bolsonaro disse à "Folha de S. Paulo", que Tarcísio era "seu irmão".

ANÚNCIOS NORIO EBH

No Rio, Lula esteve com o governador Cláudio Castro em Magé, na Baixada Fluminense. Na ocasião, além de entregar obras do "Minha Casa, Minha Vida", o presidente afirmou que construirá seis novos institutos federais — em Magé, São Gonçalo, Belford Roxo, Teresópolis, Complexo do Alemão e Cidade de Deus. Os valores dos projetos não foram divulgados. No palanque, trocaram afagos em evento que teve vários dos presentes ao governador.

O encontro mais recente com Zema, ocorreu na quinta-feira, dia em que Bolsonaro se tornou alvo de medidas cautelares e teve que entregar seu passaporte às autoridades brasileiras. Desde que assumiu a Presidência, Lula ainda não havia visitado Minas Gerais. Na ocasião, o governo anunciou que irá investir R\$ 121,4 bilhões em obras no estado via recursos do Novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Deste valor, R\$ 36,7 bilhões serão aplicados em obras dentro do território mineiro e o restante abrange ainda outras unidades da federação.

Na avaliação da cientista política Mayra Goulart, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a busca pelo equilíbrio se explica pelas necessidades da função do Executivo diante do seu eleitorado.

Um governador que está no poder não pode depender de um nicho político muito específico, como é o caso do bolsonarismo. Ao mesmo tempo, não podem se descreditar para não perder espaço — diz a especialista.

BUSCA POR PARCERIAS

CLÁUDIO CASTRO (PSB) Em 6 de fevereiro, o chefe do Executivo do Rio e Lula tiveram agenda durante entrega de obras em Magé, na Baixada Fluminense, e trocaram acenos

832 unidades do "Minha Casa, Minha Vida" foram entregues em Magé

RATINHO JÚNIOR (PSB) Em 30 de janeiro, o governador participou de cerimônia no Planalto para transferência de rodovias federais e estaduais para entidades privadas

Valor do investimento: R\$ 30,4 bilhões por parte das empresas que venceram o leilão

TARCÍSIO DE FREITAS (PP) Em 2 de fevereiro, Tarcísio e Lula estiveram em evento em Santos para anunciar obra em conjunto do túnel Santos-Guarujá, no litoral paulista

Valor do investimento: R\$ 5,8 bilhões por parte dos governos federal e de São Paulo

ROMEU ZEMA (DEM) Em 8 de fevereiro, Lula e Zema se encontraram em evento de anúncio do Novo PAC que somam R\$ 121,4 bilhões em vários estados, incluindo Minas

Valor do investimento: R\$ 36,7 bilhões por parte do governo federal em obras do Novo PAC no estado

Já Tarcísio e Bolsonaro nutrem uma relação de proximidade. No ano passado, o ex-presidente chegou a dormir no Bandeirantes, sede do governo paulista, em algumas ocasiões em que esteve no estado.

Com Castro, há um distanciamento desde a eleição presidencial. Mas, no final do ano passado, estiveram no mesmo lado para cobrar fidelidade de seus aliados na pré-campanha do deputado federal Alexandre Rangel (PL) à prefeitura do Rio. Na ocasião, Castro fez acenos ao ex-mandatário:

— "Vamos juntos", escreveu em suas redes sociais.

Já Ratinho Júnior esteve com Bolsonaro em dezembro, quando o ex-presidente recebeu o título de cidadão honorário do Paraná. Na ocasião, o governador disse ter sido um orgulho sancionar a concessão da honraria para o seu aliado.

— Ele foi quem mais visitou o Paraná nos últimos 30 anos. Foi que mais trouxe investimento na história do nosso Estado. Navisão de especialistas, o silêncio dos quatro diante da operação é esperado:

— Eles não fazem uma fala apoiando as investigações porque dessa maneira estariam rompendo com o bolsonarismo. Ao mesmo tempo, eles não se manifestam contra para não se incutirem — diz a cientista política Michelle Fernandez, da Universidade de Brasília (UNB).

Nos quatro encontros entre Lula e governadores houve discursos sobre deixar as diferenças de lado e nutrir uma relação republicana entre os Poderes. Ratinho Júnior foi o primeiro dos quatro a se reunir com o governo, em 30 de janeiro, quando participou de uma cerimônia no Planalto que marcou a transferência de rodovias paranaenses para entidades privadas. As empresas selecionadas receberam a concessão de 19 trechos de estradas pelas próximas três décadas, somando investimento de R\$ 30,4 bilhões.

O acordo costurado pelo governador ajuda a diminuir a tensão no estado, que vinha enfrentando uma série de críticas em torno da tarifa do pedágio.